



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS  
REPARADORAS DE FÁTIMA**

JULHO – AGOSTO 2005

Ano 4 – N.º 24

SUPLEMENTO DA “STELLA”

## Lúcia fala-nos do Dr. Formigão

Num encontro com a Ir. Lúcia, pedimos-lhe que nos falasse sobre o Sr. Dr. Formigão, a ela que tão intensamente comunicou com ele os primeiros e emocionantes acontecimentos da história de Fátima. Lúcia não podia faltar neste coro, sonoro e concordante de vozes, que ao longo dos tempos se têm levantado para homenagear o “Apóstolo de Fátima”.

Os videntes de Fátima tinham verdadeiro horror aos interrogatórios que eram para eles a maior mortificação da sua vida, a que todavia, engenhosamente, escapavam sempre que lhes era possível. Mas, sobretudo, sentiam repugnância especial aos feitos por sacerdotes.

“Esta nossa maneira de escapar sempre que podíamos, constituía também uma queixa do Sr. Prior, e em especial Sua Rev.ª queixava-se de que nos escapávamos principalmente dos sacerdotes. Era certo e Sua Rev.ª tinha razão; mas era também porque em especial os Sacerdotes nos interrogavam e tornavam a interrogar. Quando nos víamos em presença dum Sacerdote já nos dispúnhamos a oferecer a Deus um dos nossos maiores sacrifícios”. (M. II da Lúcia, 29 v).

Com efeito os sacerdotes nem sempre souberam tratar as crianças com a delicadeza exigida pela sua idade e pelas circunstâncias particulares em que o Céu as colocava. Lúcia, por exemplo, fala-nos de sacerdotes – um de Torres Novas – que lhe fez um interrogatório “tão pormenorizado, tão cheio de enredos, que fiquei com escrúpulos por lhe ter ocultado algumas coisas” (M.II da Lúcia). O

mesmo aconteceu com outro sacerdote de Santarém: “...parecia irmão do primeiro...” (M. II da Lúcia, 25 r-v).

Na sua vida, Lúcia nem sempre encontrou – como Teresa de Jesus – o sacerdote iluminado que lhe dirigisse os passos na senda, por vezes obscura e difícil.

Lúcia, contudo, gosta de se referir principalmente aos grandes directores do seu espírito, que Deus punha no seu cami-



nho, como foram: O Senhor D. José, Bispo de Leiria, os senhores Vigários do Olival e de Torres Novas, o Padre Cruz, e, finalmente, o Dr. Formigão. Citamos um parágrafo que retrata perfeitamente o último:

“Parece-me que foi no decorrer deste mês que aí apareceu o Senhor Dr. Formigão pela primeira vez para me fazer

o interrogatório. Interrogou-me séria e minuciosamente. Gostei muito dele porque me falou muito da prática da virtude ensinando-me alguns modos de a praticar. Mostrou-me uma estampa de Santa Inês, contou-me o seu martírio e animou-me a imitá-la. Sua Rev.ª continuou a ir lá todos os meses fazer o seu interrogatório no fim do qual sempre me dava algum bom conselho com que me fazia algum bem espiritual; um dia disse-me: “A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo”. Gravou-se tão intimamente na minha alma esta frase que desde então adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor: “Meu Deus, eu vos amo, em agradecimento pelas graças que me tendes concedido”. Comuniquei à Jacinta e a seu Irmãozinho esta jaculatória de que eu tanto gostava, e ela tomou-a tanto a peito, que no meio das brincadeiras mais entretidas perguntava: “Vocês têm-se esquecido de dizer a Nosso Senhor que o amam pelas graças que nos tem feito?” (M. II da Lúcia, 19)...

Lúcia conservou, pois, sempre uma lembrança agradável dos interrogatórios do Dr. Formigão. Na verdade, sem que deixassem de ser minuciosos e críticos, eram sempre acompanhados da amabilidade humilde e atractiva, da paciência e simplicidade, que distinguiam aquele sacerdote bem como a sua maravilhosa adaptação à psicologia infantil. Nessas recomendações feitas à Lúcia, antevê-se já a sua alma, de alta vida espiritual, sempre animada das virtudes sacerdotais mais preclaras.

# O APÓSTOLO QUE A SANTÍSSIMA VIRGEM ESCOLHEU

O nome do saudoso Cónego Manuel Nunes Formigão ficará para sempre ligado a Fátima como parte integrante da sua história. De facto, não se pode estudar a evolução dos acontecimentos da Cova da Iria sem, de contínuo, encontrar a figura deste homem providencial a orientá-los, a defini-los, a imprimir-lhes a sua marca inconfundível.

Para se aquilatar o valor da sua actuação no fenómeno de Fátima, é preciso não esquecer as coordenadas da época que precedeu o reconhecimento episcopal das Aparições.

Era uma hora de investigação e exame. E o Cónego Formigão aparece-nos exactamente, como o investigador infatigável que interroga os videntes e as demais testemunhas, uma e outra vez, sobre todos os pormenores. Ele é tão meticoloso e persistente que, durante uma das entrevistas, a pequena Lúcia caiu-lhe, exausta, aos pés. Os seus interrogatórios são ainda hoje, uma das melhores fontes para o conhecimento da verdadeira história de Fátima.

Era uma hora de prudência extrema. Havia que respeitar o carisma sobrenatural, se ele existia e acatar, ao mesmo tempo, a Autoridade que, durante 13 longos anos, o pôs à prova.

Neste ponto foi o Cónego Formigão dum equilíbrio único. Nem precipitado, a adiantar-se ou substituir-se à Hierarquia,

como tantas vezes acontece, nem céptico a fechar a porta ao sobrenatural.

Os seus interrogatórios mostram-nos um espírito arguto que procura a verdade a todo o preço. Ele foi, rigorosamente o primeiro crítico sério de Fátima. Mas, para além do valor do seu esforço humano, eu vejo a nimbar-lhe a frente uma glória bastante mais elevada. O saudoso Cónego Formigão foi o Apóstolo que a Santíssima Virgem escolheu, de quem Ela expressamente falou (pronunciando o seu nome) e a quem entregou duas missões delicadíssimas. Uma refere-se à vida particular de Lúcia. Ainda é cedo para dela se falar. A outra, de bem maior relevo, tem uma repercussão social que ninguém será capaz de medir.

Levada por pessoa de confiança, chega-lhe, um dia, essa mensagem estranha, comunicada pela SS.<sup>ma</sup> Virgem através da Jacinta. Tratava-se de fundar um grupo de almas piedosas que fizessem reparação eucarística, de outro modo Lisboa seria horrivelmente castigada.

Era o mês de Fevereiro de 1920. Jacinta de dez anos de idade agonizava no hospital da Estefânea em Lisboa.

Era preciso muita humildade, muita fé, muita docilidade à iluminação do Espírito Santo, para tomar a sério uma mensagem destas, vinda para mais duma criança cheia de febre, que tão facilmente poderia enganar-se ou delirar...

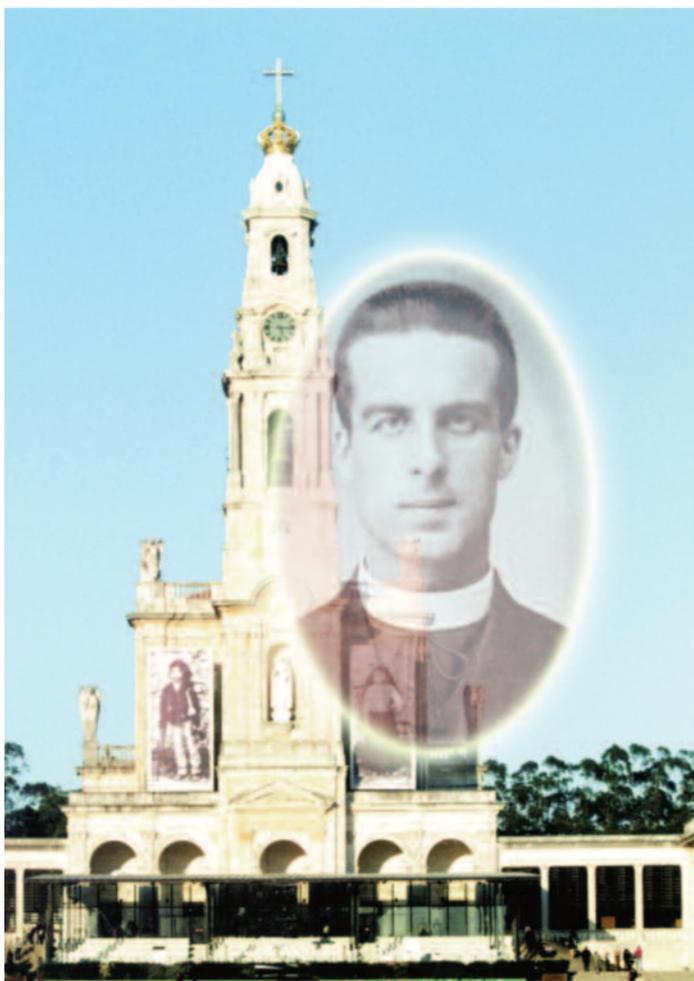
Mas o Cónego Formigão entendeu e aceitou o encargo. A SS.<sup>ma</sup> Virgem sabia que podia confiar nele. E a Obra nasce, difunde-se, realiza o fim que o céu intenta e Lisboa continua de pé...

Ao descrente do século XX parecerá estranho e talvez ridículo que a paz social e o futuro duma cidade possam depender da oração eucarística dum grupo de religiosas. À base do que as agências noticiosas nos dizem, é fácil explicar, pelas causas segundas, todas as convulsões deste ou doutro planeta. O homem vulgar fica-se por aí. Contenta-se com a perspectiva natural das coisas. E se outra explicação não houver, a palavra acaso resolve tudo. Mas o homem de fé sabe que o acaso não existe (é apenas o "pseudónimo de Deus quando Deus não quer assinar") e que para lá das causas intermediárias, há uma última da qual tudo depende e sem a qual nem um só cabelo cai da nossa cabeça.

Foi isto que viu o Cónego Formigão e é por isso que a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima é hoje uma realidade a quem a Pátria tanto deve.

Visitei um dia este Homem de Deus, no seu leito de morte. Já imóvel, sem possibilidade de falar, pediu-me, com um gesto, que lhe desse a absolvição. No fim sorriu, fitando-me com os olhos muito abertos, olhos que parecia verem para além do transitório e do efémero ... Nunca esqueci aquele olhar que resumia toda a sua vida.

O Senhor Cónego Formigão era um homem extraordinariamente iluminado e cheio de fé.



*Pe. Dr. Messias Dias Coelho  
Stella - Set. Out. 1968*

# Dos escritos espirituais do Padre Formigão

## EM QUE CONSISTE A VERDADEIRA FELICIDADE

A felicidade perfeita não existe neste mundo. Todavia não faltam pessoas que passam muitos dias verdadeiramente felizes. Encontram-se indivíduos favorecidos em todas as condições da sociedade, entre os pobres e os humildes, assim como entre os ricos e poderosos. Pelo contrário, ao lado daqueles que estão na alegria e na paz, vê-se um grande número ainda por toda a parte, tanto entre os ricos como entre os pobres que parecem ignorar o que é a verdadeira alegria.

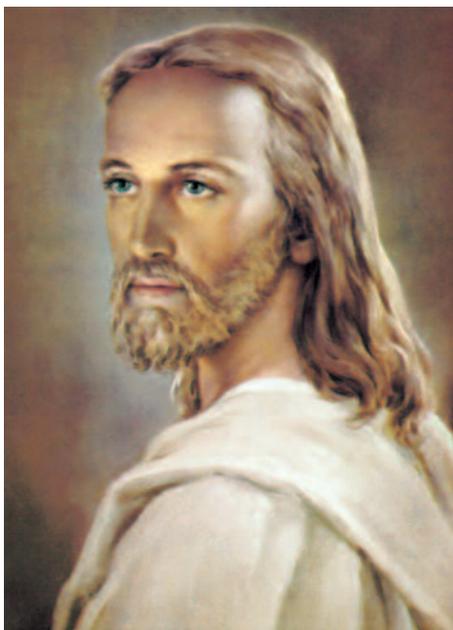
A felicidade não está, pois, ligada à posição mais ou menos elevada que os homens ocupam. Não, não há estados felizes mas pessoas que vivem felizes no seu estado. E cada uma encontrará a felicidade no seu estado com a condição de cumprir os respectivos deveres. Todo aquele que observa o mais perfeitamente possível os deveres do seu estado por amor de Deus que lhos impôs, tem no seu coração a fonte da paz. Por conseguinte, é feliz, porque a felicidade não é outra coisa senão o gozo da paz.

### A PERFEIÇÃO DO NOSSO ESTADO

A perfeição não é a mesma para todos os homens; um é chamado a uma perfeição maior, outro a uma perfeição menos elevada. Nem todas as aves foram criadas para pairarem nas mesmas alturas, mas todas receberam asas para voar; assim todos nós somos chamados à perfeição.

Em que consiste a perfeição para cada um em particular? Em fazer o que Deus lhe pede e em fazê-lo segundo o desejo de Deus. Ora, Deus não deseja outra coisa senão ver-nos cumprir, e o melhor possível, os deveres do estado em que nos colocou. A sociedade humana assemelha-se um pouco a uma companhia de actores num teatro. Um desempenha o papel de rei, de comandante-chefe dum exército, ou

alguma coisa semelhante; outro está encarregado dum papel mais humilde, de criado ou de vagabundo. Aquele que faz as vezes de vagabundo receberá



tantos aplausos, se desempenhar bem o seu papel, como aquele que representa o rei; mas, se um maltrapilho quisesse assumir no palco a atitude dum rei, seria assobiado pela assistência. O mérito para cada actor é interpretar o papel que lhe foi distribuído. Para cada um de nós, a perfeição consiste em desempenhar o nosso papel no teatro do mundo.

O Divino Salvador ensina-nos esta verdade dum modo bem tocante. Parece mais importante operar milagres, pregar o Evangelho do que fabricar móveis ou alfaias agrícolas. E, contudo, Ele consagrou trinta anos da Sua vida no trabalho manual e só três à vida pública. Porquê? Porque o Seu Pai celeste lhe tinha imposto que nos servisse de modelo duma vida cristãmente laboriosa durante esse grande número de anos. Não podia fazer nada mais perfeito do que cumprir fielmente a vontade de seu Pai.

## AO CORAÇÃO DE JESUS

Coração sacrossanto e bendito,  
trono augusto de mística luz,  
ardente de amor infinito  
ateado no lenho da Cruz.

Tu surgiste num céu de bonança  
Sobre o mundo - revoltos golpão  
-como um íris de meiga esperança,  
qual promessa de eterno perdão.

Teu império celeste, sagrado,  
não tem par nos impérios de aqui:  
é eterno e nas almas formado  
de mil povos reunidos por Ti.

Se por vezes nos ermos da vida  
erra alguma, que amar-Te não quis,  
Tu a buscas e volta rendida  
e em teus braços descansa feliz.

Quando ruge premente a procela  
da existência no túrbido mar,  
Tu nos dás em Teu peito uma estrela  
que nos guia com brilho sem par.

P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão

# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.<sup>o</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO

Tenho 24 anos e desde os 14 anos estive envolvido com o mundo das drogas, pelo que, por consequência, fui afectado pelo vírus da hepatite C, que me destruiu o fígado quase na sua totalidade.

Ao rezarem por mim ao P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão, o vírus que me estava a destruir desapareceu e foi-me devolvida a vida. Hoje estou limpo de drogas e com um fígado sem vestígios de qualquer vírus.

*Bruno B. – Maio de 2004*

\*\*\*\*\*

Numa visita que fiz à igreja dos Congregados, no Porto, deparei com uma pagela referente à vida, dedicada inteiramente ao Senhor, do Padre Manuel Nunes Formigão, e ao seu processo de canonização.

Nessa altura eu atravessava um período de preocupação, por causa duma minha filha, que há sete anos namorava com um indivíduo de fraco carácter, sem qualidades de trabalho, o qual se valia, em situações de aflição, da situação financeira da minha filha. Apesar disso, não havia maneira de ela o deixar. Assim, valendo-me da intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão, comecei a rezar a oração que vem na sua pagela. Graças a Deus, passado algum tempo, ela deixou essa ligação e a graça maior foi ela voltar aos sacramentos da reconciliação e da eucaristia. Não só ela começou a frequentar como conseguiu levar duas irmãs, afastadas dos sacramentos, a que os frequentassem novamente, com toda a devoção.

Todos os dias, há mais de um ano, eu rezo as orações da pagela e ponho os meus problemas e os dos meus filhos à intercessão do P.<sup>o</sup> Formigão. Já consegui várias graças, entre elas a da conclusão do curso de direito duma minha filha e a de um emprego para um meu genro e para outra filha também em dificuldades. Outras graças tenho alcançado e isso eu agradeço a Deus e à intercessão do seu Servo P.<sup>o</sup> Formigão.

*Maria Augustina Rodrigues Gaspar - Ermesinde, 6 de Junho de 2004*

\*\*\*\*\*

Venho comunicar-vos que fui atendida num pedido que fiz ao Sr. P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão, enquanto lhe fazia uma novena, rezando pela sua canonização.

Continuo a agradecer-lhe a graça que me foi concedida e que a sua canonização seja realizada em breve.

*Maria de Lurdes Mamede, Cacém, 2004-06-15*

\*\*\*\*\*

Venho por este meio agradecer uma graça concedida pelo P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão. O meu filho fez exame de condução uma vez e ficou mal; na segunda vez que ia fazer estava muito nervoso e com medo de ficar outra vez mal. Pedi então ao P.<sup>o</sup> Formigão que o ajudasse na hora do exame e assim aconteceu. Ele entrou muito calmo e fez o exame sem qualquer problema. Como agradecimento ao nosso santo Pe. Formigão envio uma pequena lembrança.

*D.N.C. - Bragança, 7 de Setembro de 2004.*

Estou de novo a dar o meu contributo para a causa de canonização do P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão, com um facto que passo a relatar: Eu e o meu marido – avós -, e os pais do André, andávamos muito preocupados com o seu comportamento. Ele tem 18 anos e até há pouco tudo corria bem e ele cumpria os seus deveres de católico praticante. De repente deixou tudo e começou a fazer da noite dia e do dia noite. Acompanhado por uma psicóloga nada resultou e o próprio emprego estava posto em causa. Foi então que me lembrei de recorrer mais uma vez à intercessão do P.<sup>o</sup> Formigão e iniciei uma novena rezando a oração pela sua canonização. Um dia em que estávamos a rezar o terço pela renascença, o meu filho (pai do André) telefonou e deu-nos a notícia de que as coisas estavam a correr melhor com o André. O que eu senti naquele momento não sei explicar, mas dei graças ao P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão que mais uma vez ouviu a minha oração e intercedeu junto de Deus pela graça que lhe pedi. O André está melhor!

*Maria Fernanda Rosa Caetano – Torres Novas, 29 de Julho de 2004*

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS P.<sup>o</sup> M. N. FORMIGÃO

Senhor, nosso Deus. Nós Vos agradecemos os admiráveis dons que concedestes ao Vosso Servo Manuel Nunes Formigão. Vós lhe destes uma fé forte e inabalável, um elevado espírito sacerdotal que fez dele arauto da Vossa Palavra, apóstolo da juventude, formador de sacerdotes, amigo e defensor dos pobres, dedicado mensageiro da Senhora na Cova da Iria e implementador da sua mensagem pelo mundo.

Concedei-nos a graça de em breve o vermos glorificado pela Santa Igreja, e pelos seus méritos e intercessão, dignai-Vos conceder-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória  
(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**  
Religiosas Reparadoras de Fátima  
Rua de Santo António, 71- Apart. 227  
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão – Periódico**

**Edição e Propriedade:** Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.<sup>o</sup> M. N. Formigão

**Responsável:** Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

**Tiragem:** 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**